

MILHO – 04-08 a 08-08-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

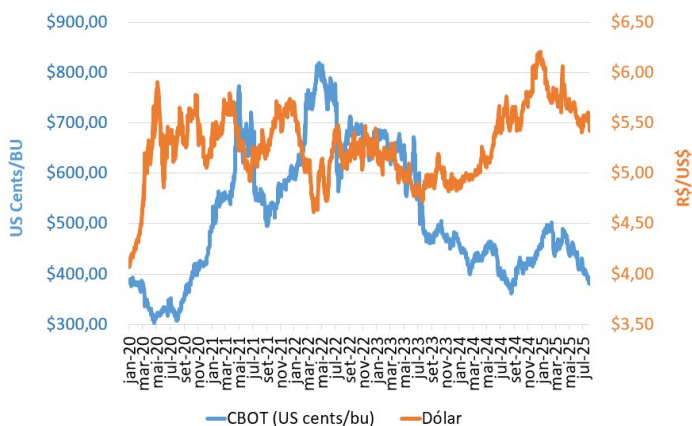
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	39,50	43,00	44,00	11,39%	2,33%
Londrina/PR	R\$/60Kg	50,00	50,80	51,00	2,00%	0,39%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	54,67	60,00	60,00	9,75%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	55,00	56,00	57,00	3,64%	1,79%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	51,00	57,00	58,00	13,73%	1,75%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	61,60	64,80	64,20	4,22%	-0,93%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	61,30	66,00	65,40	6,69%	-0,91%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	70,00	74,40	76,60	9,43%	2,96%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	152,42	154,15	150,78	-1,07%	-2,19%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	184,60	199,40	201,60	9,21%	1,10%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	89,69	96,27	92,14	2,73%	-4,29%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	87,77	91,98	91,14	3,84%	-0,92%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	61,14	64,66	64,66	5,77%	0,01%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	58,96	63,62	63,77	8,17%	0,24%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,67	5,58	5,48	-3,44%	-1,87%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

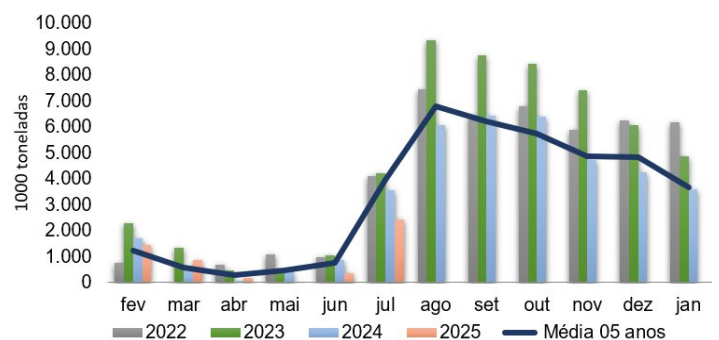
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado internacional de milho encerrou a semana em baixa, pressionado pelas expectativas de maior produtividade na safra dos Estados Unidos. Em Chicago, os contratos recuaram cerca de 1,7% na semana, refletindo a perspectiva de oferta elevada diante das boas condições climáticas e da redução das áreas de seca, enquanto o mercado aguarda o relatório de agosto do USDA, que trará dados de campo e poderá confirmar safra recorde no país.

No Brasil, a colheita da segunda safra avança com boa produtividade, aumentando a oferta no mercado. Muitos produtores cumprem contratos e guardam parte da produção na expectativa de preços melhores, mas o ritmo das exportações será determinante para evitar pressão de venda a partir de novembro, quando será preciso liberar espaço para a soja. Além disso, o alto custo do crédito e o vencimento de dívidas no fim de agosto e setembro podem antecipar a necessidade de comercialização.

No mercado externo, a competitividade do milho brasileiro dependerá dos prêmios de exportação e da demanda internacional. Diferenças tarifárias entre os Estados Unidos e alguns parceiros comerciais podem favorecer a América do Sul, mas será necessário manter embarques em ritmo elevado até janeiro para absorver os excedentes internos.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de segunda safra encontra-se 83,7% colhido. Em MT, a colheita caminha para os últimos talhões que continuam a manter as elevadas produtividades desta safra. No PR, a colheita já ocorre em talhões afetados pelas geadas ocorridas em junho, e se confirma prejuízos em diversa áreas. Em MS, a colheita avança no centro-norte, porém as baixas temperaturas afetam o ritmo dela no centro-sul. Em GO, o tempo seco e quente favorece o avanço da colheita. Apesar dos rendimentos abaixo das estimativas na região Norte, a média geral do estado continua elevada. Em MG, a colheita avança no estado com algumas regiões já finalizando as operações. Em SP, a colheita já ocorre nas áreas afetadas pelas geadas ocorridas e as produtividades dessas áreas foi afetada. Em TO, a colheita foi finalizada. No TO, MA e PI, a

colheita foi finalizada com produtividades bem superiores às estimadas inicialmente. No PA, a colheita ocorre somente nos polos de Santarém e Paragominas. Os resultados continuam a superar as estimativas iniciais e o produto colhido também apresenta boa qualidade.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25, os seis primeiros meses registraram embarques de 5,32 milhões de toneladas, volume 24,29% inferior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A colheita da segunda safra segue avançando, com produtividade acima da média e maior oferta no mercado. A previsão de boa produção nos Estados Unidos e a queda nas cotações internacionais mantêm pressão sobre os preços internos. No curto prazo, o desafio será manter o ritmo das exportações para evitar excesso de estoques até a chegada da soja.